

## CONSELHO DE CLASSE NO IFS/CAMPUS ARACAJU: Que espaço é esse?

**Irane Gonçalves da Silva**  
irane.silva@ifs.edu.br

**Resumo** – Objetivou-se caracterizar o conselho de classe no IFS/Campus Aracaju, descrever sua estrutura e funcionamento e avaliar as condições de atendimento às normativas. Para isso, foram realizadas observações participantes, análises de documentos e estudo dos fundamentos legais. Os objetivos do conselho de classe no IFS revelam intenções da avaliação formativa, tendo em vista a melhoria contínua do trabalho escolar, mas ainda permeado da cultura classificatória do modelo tradicional avaliativo. O conselho consultivo acontece após a realização dos exames bimestrais e o conselho deliberativo, ao final do ano letivo. No campus Aracaju, o conselho de classe se deu em 6 etapas: escolha dos representantes, elaboração de cronograma de reuniões, coleta de informações (pré-conselho), consolidação das informações, conselho consultivo e reunião diagnóstica. O conselho de classe demonstrou ter um papel fundamental para a compreensão de diversas problemáticas que envolvem a escola, o que indica a abrangência de suas possibilidades.

**Palavras-Chave:** Gestão Participativa; Avaliação; Trabalho Pedagógico.

### INTRODUÇÃO

O Conselho de Classe é um órgão colegiado, composto por representantes de todos que fazem o trabalho educativo. É um espaço para avaliação coletiva do processo educativo e de reflexão pedagógica. Neste colegiado, os participantes refletem sobre o desempenho dos alunos, assim como avaliam as ações individuais e coletivas (DALBEN, 2010). A Constituição Federal de 1988 estabeleceu como princípio, no artigo 206, a gestão escolar democrática e participativa no ensino público. Com a reforma da educação brasileira reafirmada na Lei de Diretrizes e

Bases, Lei 9394/96, há um novo impulso na educação, no sentido de garantir a participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola e das comunidades escolar e local em conselhos escolares (Art. 14), o que responsabiliza a todos os envolvidos pelas metas qualitativas da educação.

Com o currículo fragmentado em diferentes disciplinas (componentes curriculares) com tempos e espaços bem definidos, existe dificuldade de interação dos profissionais das diferentes áreas. Para superar essa fragmentação existe o Conselho de Classe, como espaço de discussão pedagógica do ensino e da aprendizagem.

Papi (2015) aponta a necessidade de um avanço nas pesquisas que propicie o aprofundamento da compreensão desse órgão colegiado, de seus encaminhamentos, formas de realização, percepção pelos membros da escola, das contribuições ou dos impactos de suas decisões.

Desta forma, o objetivo desse estudo é caracterizar o Conselho de Classe nos cursos técnicos de nível médio integrados do Campus Aracaju do Instituto Federal de Sergipe, descrever sua estrutura e funcionamento e avaliar as condições de atendimento às normativas do IFS.

### MATERIAL E MÉTODOS

Com base nos objetivos propostos, esse estudo consiste em uma pesquisa exploratória, pois busca proporcionar maior familiaridade com o objeto de estudo (GIL, 2002). Procedimentalmente compreende um estudo de caso, com técnicas de coleta de dados: observação participante e análise de documentos.

Para descrever a estrutura e funcionamento do Conselho de Classe e avaliar as condições de atendimento aos objetivos previstos, foram realizados estudos dos documentos legais e políticos que sustentam e regulamentam o Conselho de Classe no IFS. Realizou-se observação das reuniões no ano letivo de 2019, além da leitura e análise dos documentos produzidos no processo de realização dos conselhos: relatórios, atas e memórias de reuniões.

Para assegurar os princípios éticos, o trabalho foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto Federal de Sergipe, por meio do registro CAAE: 08695519.8.0000.8042, e todas as pessoas envolvidas assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Regulamento de Organização Didática<sup>1</sup> (ROD, Resolução nº 35/2016/CS/IFS), no artigo 76, estabelece que o Conselho de Classe “é órgão colegiado, de natureza consultiva e deliberativa apenas na reunião do conselho de classe final, orientado a favorecer o protagonismo dos estudantes e professores dos cursos técnicos de nível médio, tendo em vista a melhoria permanente da organização do trabalho escolar e dos processos de ensino e aprendizagem” (p. 27). O texto da resolução segue com os objetivos do Conselho de Classe (Art. 77): (a) promover a avaliação permanente e global do processo ensino/aprendizagem e da gestão escolar; (b) participar da (re)formulação dos procedimentos de ordem pedagógica e administrativa, a serem adotados para a solução dos problemas detectados; (c) possibilitar aos agentes escolares, de acordo com as atribuições, oportunidade de uma autoavaliação e de realimentação do trabalho didático-pedagógico e administrativo; (d) deliberar a respeito da promoção final dos estudantes que não

alcançarem a média prevista neste regulamento para aprovação, em até 02 (duas) disciplinas.

A forma como o conselho de classe do IFS se organiza revela sua face formativa, dado que atua em todo o período letivo. Ele está organizado em reuniões logo após as avaliações bimestrais (três, no mínimo, chamados de conselhos consultivos) e uma última de caráter deliberativo, seguindo o objetivo (d) mencionado. Magnata e Santos (2015) mostraram que na escola pesquisada por elas ocorre uma reunião no início do ano letivo para prognóstico das situações de aprendizagem vivenciadas no ano anterior, quando os professores apresentam o planejamento e discutem sobre as dificuldades e quais as melhores estratégias pedagógicas para trabalhar com a turma. Este é um bom exemplo a ser seguido.

Por outro lado, fica claro que a função somativa, numa perspectiva seletiva, também é elemento constitutivo do conselho de classe e acontece na última reunião do ano letivo (conselho deliberativo). Ou seja, há também a intencionalidade de decidir a progressão ou não do aluno e isso nos revela uma contradição com a proposta de avaliação formativa.

Os membros permanentes dos conselhos de classe são: gerente/diretor de ensino, coordenador de curso, pedagogo ou técnico em assuntos educacionais, um professor e um estudante representantes da turma. Estes últimos são escolhidos por seus pares (Art. 78).

No conselho deliberativo é obrigatória a presença de todos os docentes da turma dos estudantes que serão avaliados, não fazendo parte da reunião o estudante representante da turma.

Em 2019 foi publicado o Documento Referência do Conselho de Classe<sup>2</sup>, com o objetivo de subsidiar os agentes envolvidos nas ações do conselho de classe no âmbito do IFS, trazendo orientações acerca do desenvolvimento de cada etapa, situando os parâmetros para execução, a partir do que está disposto no ROD, com os modelos de formulários padrões a serem adotados.

<sup>1</sup> Disponível em <http://www.ifs.edu.br/regulamentacao-deorganizacao-didatica-rod>

## O Conselho de Classe no IFS/Aracaju no ano letivo de 2019

No campus Aracaju, o Instituto Federal de Sergipe oferta seis cursos técnicos de nível médio na forma integrada: Alimentos, Edificações, Eletrônica, Eletrotécnica, Informática e Química, compondo 18 turmas.

Além do curso técnico de nível médio integrado à educação de jovens e adultos (PROEJA), Desenho de Construção Civil, com 3 turmas.

A equipe da Direção de Ensino e Gerência de Ensino Técnico do Campus Aracaju propôs um cronograma das atividades do conselho de classe para 2019, considerando o exposto no ROD, bem como no “Documento Referência do Conselho de Classe”. Desta maneira, durante o início das atividades letivas o documento foi compartilhado com todos os agentes responsáveis pelos conselhos de classe no campus: coordenadores dos cursos, pedagogos e técnicos em assuntos educacionais. A seguir estão explicitadas as etapas do conselho de classe, observadas no âmbito deste estudo.

**1ª Etapa:** Escolha dos representantes docentes (organizada pelo coordenador de curso) e discentes (organizada pelo pedagogo ou técnico em assuntos educacionais). Em algumas turmas foram eleitos representantes titulares e suplentes

**2ª Etapa:** Reunião com os professores representantes para repasse de cronograma das atividades a serem desenvolvidas.

**3ª Etapa:** Coleta de informações através de questionário *online* (Google Forms)

- Estudantes: preenchimento conduzido pelo pedagogo ou técnico em assuntos educacionais.
- Docentes: cada docente recebeu em seu *e-mail* institucional apenas os links das turmas em que leciona, com prazo de duas semanas para resposta.

O questionário permitiu que os alunos expusessem suas dificuldades, pontos positivos e negativos do andamento dos cursos, e que fizessem sugestões para melhorias e para o acompanhamento do rendimento da turma. Esse instrumento também trata das relações interpessoais entre aluno-aluno e aluno-professor.

Já o questionário dos docentes teve como objetivo colher informações sobre a aprendizagem da turma, indicação de nomes de alunos que apresentam problemas de aprendizagem e rendimento, bem como autoavaliação da sua conduta como professor.

**4ª Etapa:** Consolidação das informações pré-conselho

Após a constituição dos resultados, o pedagogo ou técnico em assuntos educacionais realizou mais um encontro com a turma, a fim de filtrar determinadas informações e esclarecer algumas questões práticas mencionadas nas respostas dos alunos. Para Oliveira (2015), é preciso que o aluno se envolva crítica e reflexivamente, contribuindo com sua visão, representando a turma e trazendo à tona as questões levantadas pelos seus pares.

**5ª Etapa:** Reuniões dos conselhos consultivos

As reuniões dos conselhos consultivos de todas as turmas de cada curso aconteceram no mesmo momento, com a presença de todos os membros permanentes e um representante da equipe gestora (Diretora de Ensino ou Gerente de Ensino Técnico).

A primeira reunião de conselho de classe consultivo de todos os cursos realizada no ano de 2019 ocorreu no mês de agosto, período muito próximo às avaliações da terceira unidade. Em função de ter sido a primeira oportunidade oficial que os alunos tiveram de expor seus comentários, sugestões e reclamações para discussão sobre os problemas que afetam o processo de aprendizagem do ano letivo, as reuniões tiveram uma pauta bastante extensa.

<sup>2</sup> Disponível em: [http://www.ifs.edu.br/images/arquivos/Proen/Documentos\\_Internos/DOCUMENTO\\_REFER%C3%8ANCIA\\_CONSELHO\\_DE\\_CLASSE\\_COM\\_ANEXOS.pdf](http://www.ifs.edu.br/images/arquivos/Proen/Documentos_Internos/DOCUMENTO_REFER%C3%8ANCIA_CONSELHO_DE_CLASSE_COM_ANEXOS.pdf)

As informações trazidas pelos professores nestas reuniões não representaram a situação real da turma como um todo, em função da baixa adesão dos docentes em responder aos formulários. Na maioria das vezes apenas as visões e opiniões do próprio professor representante foi exposta. Durante as reuniões o pedagogo ou técnico em assuntos educacionais relatou alguns acompanhamentos realizados, além de mencionar algumas situações e orientações dadas aos estudantes.

Foi observado que as reuniões, em sua maioria, tiveram atmosfera agradável e produtiva, com ampla troca de ideias. As decisões foram tomadas por consenso após debate de ideias. Com algumas exceções, as reuniões apresentaram organização, participação de todos, entrosamento entre os presentes e bom aproveitamento do tempo.

Nas reuniões que não apresentaram tais características, percebeu-se que alguns membros não haviam cumprido as etapas anteriores, que servem de preparação para a reunião.

#### **6ª Etapa: Reuniões diagnósticas**

Cerca de 2 semanas após a realização das reuniões dos conselhos consultivos dos cursos, foram então realizadas reuniões diagnósticas, com a presença de todos os professores de cada turma. De acordo com o Documento Referência, este momento “consiste na utilização de recursos, meios e processos com o objetivo de avaliar os problemas e dificuldades dos estudantes, apreciando as causas e estudando as possibilidades de solução para os problemas sublinhados”. Esta etapa foi organizada de forma que cada curso teve um turno definido, e as turmas (1º, 2º e 3º anos) tiveram seus professores reunidos separada e seguidamente, com cerca de uma hora de duração. No turno em que estas reuniões foram realizadas, as respectivas turmas tiveram suas aulas suspensas.

Da mesma forma que as reuniões dos conselhos consultivos, essas tiveram um grande volume de problemas expostos, revisitando,

muitas vezes, assuntos já discutidos nas reuniões dos conselhos consultivos. O conselho de classe pode apresentar contradições, pois se, por um lado, permite uma série de possibilidades de inovação, podendo redirecionar as práticas pedagógicas e romper com a fragmentação do conhecimento, por outro lado, também pode servir para absorver tensões e conflitos, mantendo a estrutura vigente (MARCO; MAURÍCIO, 2007).

Os docentes das disciplinas propedêuticas lecionam em turmas de vários cursos. Isto faz com que o corpo docente do campus Aracaju forme uma rede extremamente diversificada e interligada de professores das diversas áreas. Pelo fato de não ter existido momentos como estes em anos anteriores, a realização desse cronograma foi muito importante, pois permitiu que os colegas professores se conhecessem e trocassem ideias e experiências exitosas vivenciadas em uma mesma turma. Dalben (2010) considera os conselhos de classe um dos espaços privilegiados na escola, pois favorecem a interação dos profissionais das diferentes áreas, assim como a discussão do trabalho pedagógico de forma situada e integrada, possibilitando a produção de projetos interdisciplinares.

Por outro lado, a participação desses docentes nas inúmeras reuniões diagnósticas realizadas durante a semana planejada, faz com que seja uma experiência cansativa e repetitiva. Isto pode acarretar na realização destes momentos tão importantes apenas como uma etapa burocrática a ser cumprida, sem espaço para considerar os aspectos pedagógicos (DALBEN, 2010).

#### **CONCLUSÕES**

De modo geral, os encaminhamentos dados ao conselho de classe revelaram que sua prática ainda segue uma tradição classificatória de avaliação, que a posiciona apenas em relação à aprendizagem, e não ao ensino, focalizando tal aprendizagem dentro de elementos socioeconômicos e culturais, e não pedagógicos. Tal fato contraria o que está

disposto na concepção geral desse colegiado no regulamento, bem como grande parte dos seus objetivos. Acredita-se que a trilha percorrida pelos sujeitos atuais que fazem parte do conselho de classe do IFS/Campus Aracaju tem conduzido as ações com limitações que precisam ser superadas, considerando que esse instrumento avaliativo abrange diversas esferas da instituição e assume diversas concepções pedagógicas.

O conselho de classe demonstrou ter um papel fundamental para a compreensão de diversas problemáticas que envolvem a escola e suas inter-relações, o que indica a abrangência de suas possibilidades.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016].

BRASIL. **Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

DALBEN, A. I. L. F. Conselho de classe. In: OLIVEIRA, D. A.; DUARTE, A. M. C.; VIEIRA, L. M. F. **DICIONÁRIO: trabalho, profissão e condição docente**. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MAGNATA, R. C. V.; SANTOS, A. L. F. Avaliação formativa da aprendizagem: a experiência do conselho de classe. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 26, n. 63, p. 768-802, Set.-Dez., 2015.

MARCO, R. M. S.; MAURÍCIO, W. P. D. O conselho de classe: momento de reflexão para as estratégias pedagógicas e a aprendizagem do estudante. **Revista de divulgação técnicocientífica do ICPG**, v. 3, n. 10, p. 83-88, Jan.- Jun., 2007.

OLIVEIRA, B. C. Atuação da coordenação pedagógica no conselho de classe: a experiência do campus São Sebastião. **Revista EIXO**, Brasília-DF, v. 4, n. 1, p. 9-15, Jan.-Jun., 2015.

PAPI, S. O. G. Conselho de classe: que colegiado é esse? **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 26, n. 62, p. 480-518, Maio-Ago., 2015.